



PROCESSO DE PROMOÇÃO 2025
QUADRO DO MAGISTÉRIO | ANOS: 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

(OPÇÃO: 004)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Conforme o artigo 208 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, o dever do Estado com a educação deve ser efetivado mediante a garantia de, entre outros aspectos,

- (A) atendimento educacional especial às pessoas com deficiência, preferencialmente nas escolas de referência da rede pública ou privada.
- (B) progressiva universalização da educação infantil do zero aos quatro anos de idade.
- (C) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (D) oferta de ensino noturno regular, restrito à educação de jovens e adultos.
- (E) progressiva universalização do ensino superior gratuito.

02. O artigo 24 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) estabelece regras comuns para a organização da educação básica, nos níveis fundamental e médio.

Conforme o inciso V do referido artigo, a verificação do rendimento escolar observará como critério, entre outros, a avaliação

- (A) sistematizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno, com predomínio da progressão automática sobre as formas de promoção parcial.
- (B) diagnóstica e classificatória do desempenho do aluno, com possibilidade de aceleração de estudos para alunos com bom desempenho escolar comprovado na parte comum do currículo.
- (C) individual e subjetiva do desempenho do aluno, com obrigatoriedade de estudos de recuperação no próprio período letivo para os casos de baixo e médio rendimento escolar.
- (D) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- (E) somativa e comparativa do desempenho do aluno, com obrigatoriedade de reprovação em casos de rendimento escolar comprovadamente insuficiente.

03. Em conformidade com as determinações do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei nº 8.069/1990), assinale a alternativa correta.

- (A) A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, exceto como forma de correção pontual por seus pais ou responsáveis.
- (B) À criança e ao adolescente é assegurada primazia de receber proteção e socorro, exceto em caso de infração flagrante de sua própria autoria.
- (C) O direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores, é assegurado aos pais ou responsáveis, exceto na presença da criança ou do adolescente.
- (D) A criança e o adolescente têm direito a opinião e expressão, bem como a brincar, praticar esportes e divertir-se, exceto em caso de internação por ato infracional considerado gravíssimo.
- (E) A criança e o adolescente têm direito à liberdade, o que inclui o direito de ir, vir e estar nos logradouros públicos e em espaços comunitários, exceto em caso de restrições legais.

04. A *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009), em seu artigo 7, determina que, em todas as ações relativas às crianças com deficiência, receberá consideração primordial

- (A) a eminente vontade da maioria.
- (B) o superior interesse da criança.
- (C) o saber qualificado dos especialistas.
- (D) o necessário proveito social.
- (E) a autorização direta de pais ou responsáveis.

05. De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2012, a educação em direitos humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se no seguinte princípio, entre outros:

- (A) transversalidade, vivência e globalidade.
- (B) diversidade de necessidades e direitos.
- (C) reconhecimento e valorização da igualdade humana.
- (D) isenção do Estado.
- (E) prevalência das transformações socioambientais.

06. A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) dispõe, entre outros assuntos, sobre a condição jurídica do migrante.

A esse respeito, quanto aos asilados e tendo em vista o artigo 27 do referido documento, é correto afirmar que

- (A) o asilado político tem direito de ir e vir, dentro e fora do território nacional, sem prévia comunicação e sem consequente dissolução de seu estatuto asilar.
- (B) o direito ao asilo político é público e subjetivo, sendo vedada sua recusa, sob pena de responsabilização da autoridade competente.
- (C) ao asilado não se aplica o direito de residência, devido à sua condição de apátrida e ao caráter eminentemente transitório de sua permanência.
- (D) o asilo político poderá ser diplomático ou territorial e será outorgado como instrumento de proteção à pessoa.
- (E) não será concedido asilo a pessoa proveniente de país governado por partidos políticos contrários aos direitos humanos internacionais.

07. O Decreto nº 55.588/2010 considera que _____ possuem identidade de gênero distinta do sexo biológico.

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) homossexuais
- (B) transexuais e travestis
- (C) cisgêneros
- (D) intersexuais e não-binários
- (E) pansexuais

08. O *Plano Estadual de Educação de São Paulo* prevê metas e estratégias a serem cumpridas dentro de um prazo determinado, visando ao atendimento das peculiaridades do sistema de ensino do Estado. Nesse sentido, conhecer a temporalidade de sua vigência é essencial.

Com relação ao *Plano Estadual de Educação de São Paulo* atualmente em vigor, é correto afirmar que ele foi aprovado em

- (A) 2023, com prazo de vigência de 10 anos.
- (B) 2021, com atualizações após o início da pandemia de covid-19.
- (C) 2016, com prazo de vigência de 10 anos.
- (D) 2015, com prazo de vigência vinculado ao *Plano Nacional de Educação*.
- (E) 2024, com prazo de vigência vinculado ao último *Plano Nacional de Educação*.

09. Conforme o artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 01/2004, o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura dos _____, bem como a garantia de reconhecimento e a _____ de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

As lacunas são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) africanos ... eletividade
- (B) brasileiros ... obrigatoriedade
- (C) povos originários ... primazia
- (D) povos escravizados ... precedência
- (E) afro-brasileiros ... igualdade

10. O documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (MEC) afirma que os membros dos Conselhos Escolares devem se reunir com certa periodicidade e também aborda a realização de assembleias-gerais.

Conforme o documento, essas assembleias são

- (A) soberanas nas suas decisões.
- (B) de caráter consultivo e não deliberativo.
- (C) obrigatórias e devem obedecer a uma periodicidade bimestral.
- (D) necessariamente conduzidas pelos dirigentes de ensino.
- (E) preferencialmente voltadas à participação majoritária dos estudantes.

11. Ao abordar os serviços disponibilizados pela SEDUC-SP, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) faz menção a uma forma de atendimento educacional desenvolvido com estudantes que demandam apoio muito substancial, em decorrência de severa deficiência intelectual, TGD/TEA, grave deficiência múltipla ou grave comprometimento. Entre outras características, tal atendimento se desenvolve de forma individual ou em turmas com até sete estudantes. Ofertado apenas em caráter excepcional, vem sendo desativado ao longo dos anos, diante da efetivação da inclusão dos estudantes.

De acordo com o documento, esse serviço é

- (A) a modalidade itinerante do atendimento educacional especializado.
- (B) o atendimento escolar domiciliar.
- (C) a interpretação por professor interlocutor.
- (D) o ensino colaborativo entre professor especializado e professor regente.
- (E) a classe regida por professor especializado.

12. Leia o excerto a seguir.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a _____, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem _____ de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

(Currículo Paulista, 2019)

As lacunas são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) alfabetização ... do sistema de escrita alfabética
- (B) socialização ... das competências socioemocionais
- (C) ciência ... do raciocínio científico
- (D) comunicação ... da oralidade
- (E) ludicidade ... das habilidades criativas

13. Diante do que consideram ser desafios para a educação na era da Inteligência Artificial (IA), Azambuja e Silva (2024) defendem que os professores deveriam

- (A) recusar qualquer inspiração em ideais clássicos de desenvolvimento intelectual, crítico e criativo.
- (B) aprender e ensinar os alunos a fazerem as perguntas certas para os sistemas de IA, algo importante ao processo de ensino-aprendizagem nesta Era.
- (C) esforçar-se em retomar a educação predominante nos séculos da era industrial de especialização cognitiva.
- (D) estar mais preocupados em coibir a utilização das ferramentas de IA do que em como potencializar os sistemas de IA na sala de aula.
- (E) impedir que atividades profissionais cognitivamente especializadas sejam pouco a pouco transformadas ou substituídas pelas tecnologias de IA.

14. A crítica que Gatti (in Carvalho *et al.*, 2007) faz às avaliações educacionais refere-se ao fato de elas

- (A) não despertarem interesse jornalístico.
- (B) produzirem análises de cunho pedagógico dos dados obtidos.
- (C) terem origem em uma visão pedagógica.
- (D) não influenciarem efetivamente políticas públicas.
- (E) funcionarem como alavanca social.

15. Ceccon *et al.* (2009) argumentam que a principal causa de os conflitos na escola se expressarem de forma violenta está

- (A) no repertório cultural e no perfil psicológico dos estudantes e educadores que compõem a comunidade escolar.
- (B) na busca incessante e, conseqüentemente, desgastante do equilíbrio nas relações internas à escola.
- (C) na desatenção ao identificar e corrigir fatores internos que prejudicam e podem romper o equilíbrio em uma escola.
- (D) em fatores externos adversos, os quais são determinantes para que a escola se torne o que é.
- (E) em baixos índices de produtividade docente e de desempenho discente, o que gera competitividade interna.

16. Leia o excerto a seguir.

O protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade. Não se trata de uma atuação para os jovens, muito menos de uma atuação sobre os jovens. Portanto, trata-se de uma postura pedagógica visceralmente contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou manipulação.

(Costa; Vieira, 2000)

Considerando a perspectiva dos autores, assinale a alternativa que apresenta corretamente o que eles definem como o *meio* e o *fim* do protagonismo juvenil que defendem.

- (A) A diretividade democrática e progressivamente decrescente do educador é o meio; a autonomia e a autotelia do adolescente são o fim.
- (B) A observação do educador é o meio; a independência e o partidarismo democrático do jovem são o fim.
- (C) A responsabilização progressivamente crescente do jovem é o meio; sua heteronomia e seu voluntariado são o fim.
- (D) A progressiva integração entre família e escola é o meio; a autonomia relativa e a disciplina do jovem são o fim.
- (E) A desconstrução do realismo pedagógico pelo educador é o meio; o ativismo democrático do adolescente é o fim.

17. Ao discutir o processo de aprendizagem a partir de conceitos da teoria cognitiva, Lemov (2023) apresenta ponderações sobre a aprendizagem de indivíduos experientes e iniciantes.

Assinale a alternativa correta, de acordo com os argumentos do autor.

- (A) Embora haja diferenças em suas memórias de longo de prazo, iniciantes e experientes aprendem da mesma forma, já que a aprendizagem ocorre essencialmente na memória de trabalho e independe do volume de informações já armazenadas.
- (B) Garantir poucos estímulos para a memória de trabalho é um fator essencial para que os experientes possam aprender coisas novas, impedindo que o esquecimento afete sua memória de longo prazo.
- (C) Para os iniciantes, que dispõem de menos conhecimento na memória de longo prazo e, conseqüentemente, fazem menos conexões, a instrução cuidadosamente guiada é mais efetiva.
- (D) Por já terem uma memória de longo prazo mais sobrecarregada, os experientes demandam ainda mais carga da memória de trabalho durante a aprendizagem, o que requer técnicas mais guiadas de instrução.
- (E) A aprendizagem não demanda mudança significativa na memória de longo prazo, mas nas conexões da memória de trabalho, o que explica uma maior propensão à aprendizagem nos iniciantes.

18. Na apresentação de uma de suas técnicas voltadas à verificação da compreensão dos alunos, no capítulo 3 de seu livro *Aula nota 10 3.0*, Lemov (2023) exemplifica e discute diferentes formulações de perguntas que os professores podem usar para descobrir se os alunos entendem o que está sendo ensinado.

Tendo em vista esse propósito, o autor defende como mais produtivas as perguntas

- (A) que estimulam o autorrelato.
- (B) retóricas.
- (C) direcionadas.
- (D) que induzem ao erro.
- (E) inespecíficas.

19. Mantoan (2015) afirma que *integração* e *inclusão* são vocábulos que expressam posicionamentos teórico-metodológicos divergentes com relação ao atendimento escolar de pessoas com deficiência.

Na perspectiva da autora, uma característica da inclusão é a

- (A) individualização dos programas escolares.
- (B) justaposição do ensino especial ao regular.
- (C) redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades.
- (D) adaptação dos currículos.
- (E) inserção escolar radical.

20. Em suas ponderações sobre *feedback*, Williams (2005) apresenta um tipo de devolutiva que ele caracteriza por esta sequência de quatro passos:

1. Descreva um comportamento específico.
2. Descreva as conseqüências do comportamento.
3. Descreva como você se sente em relação ao comportamento.
4. Descreva por que você se sente dessa forma.

Os quatro passos indicados se referem, de acordo com o autor, a um *feedback*

- (A) crítico e constrangedor.
- (B) autocentrado e insuficiente.
- (C) corretivo e insignificante.
- (D) positivo e poderoso.
- (E) construtivo e manipulador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em *Desemparedamento da Infância* (Barros, 2018), afirma-se o importante conceito de “territórios educativos”. Na acepção trabalhada pelos autores, territórios educativos referem-se

- (A) ao espaço físico escolar ocupado pelas atividades de cunho exclusivamente pedagógico, em especial às salas de aula.
- (B) ao conjunto de espaços escolares e espaços externos às escolas, que se influenciam mutuamente.
- (C) às ruas e praças ao redor da escola, em contraste com os territórios pedagógicos, internos à escola.
- (D) ao ciberespaço, que impede o contato direto das crianças com os elementos físicos de seu entorno.
- (E) aos itinerários curriculares, que devem ser trabalhados de modo integrado e lúdico na educação infantil.

22. Um dos aspectos tratados em Barros (2018) sobre a rotina escolar é a gestão do tempo. A obra discute, por exemplo, a adoção de escalas para uso do pátio por parte das diversas turmas que compartilham o espaço da escola.

Assinale a alternativa condizente à perspectiva defendida pelos autores sobre esse assunto.

- (A) As escalas de pátio devem ser regressivas, garantindo maior tempo diário para os alunos menores brincarem, e tempos reduzidos e fixos (em dias alternados) para alunos maiores.
- (B) A concepção de escalas de pátio pode ser desconstruída, uma vez que o tempo da escala é diferente do tempo do encontro com os amigos e com a natureza.
- (C) Um ganho na adoção de escalas é a separação de irmãos no uso do pátio, permitindo aos mais novos brincarem e resolverem conflitos sem a interferência dos mais velhos.
- (D) Escalas para uso do pátio devem ser eliminadas, pois dificultam a organização escolar e geram conflitos entre turmas ao dividirem os espaços de forma desigual.
- (E) As escalas são fundamentais para que crianças desfrutem dos espaços lúdicos da escola de modo seguro, evitando o risco da partilha do espaço com crianças mais velhas.

23. Sobre as recomendações de Barros (2018) quanto à configuração dos espaços escolares, é correto afirmar que esses espaços devem

- (A) priorizar elementos artificiais que garantam segurança e durabilidade, utilizando os espaços naturais como complementos para atividades exclusivamente monitoradas.
- (B) eliminar brinquedos como balanços, trepa-trepas ou gira-giras, já que estes interferem negativamente na interação das crianças com a natureza.
- (C) conter elementos naturais combinados com as estruturas dos parquinhos tradicionais, de forma a acomodar diferentes níveis de atividade e preferências das crianças.
- (D) separar locais de brincadeira, onde predominam terrenos planos e brinquedos planejados, dos locais de contemplação, caracterizados pela estrutura mais espontânea da natureza.
- (E) minimizar obstáculos como rampas, degraus, pedras, troncos e árvores nos espaços, uma vez que interferem negativamente nos esforços de inclusão e autonomia de movimento.

24. Em Bacich e Moran (2018), argumenta-se em favor de uma aprendizagem personalizada. Do ponto de vista dos alunos, a personalização é

- (A) a criação de salas homogêneas de alunos em termos de interesses e habilidades, permitindo uma educação dotada de sentido e facilitando o planejamento e a condução das aulas pelo professor.
- (B) a adaptação das atividades escolares para que todos sigam o mesmo ritmo de aprendizagem, evitando desigualdades no progresso acadêmico entre os alunos de uma mesma série em uma mesma instituição.
- (C) a designação de professores individuais que possam exercer a educação da criança como um preceptor, o que desloca o espaço de aprendizagem das escolas para os lares das famílias.
- (D) o incentivo à autonomia total dos alunos, sem intervenções ou direcionamentos dos professores, permitindo que aprendam apenas aquilo o que considerarem relevante e, portanto, que faça parte de suas aspirações individuais.
- (E) a construção de trilhas que façam sentido para cada um, permitindo que o aluno procure respostas para suas inquietações e possa relacioná-las com seu projeto de vida e sua visão de futuro.

- 25.** Dantas da Silva e Sanada (*in*: Bacich e Moran, 2018) discutem experiências de metodologia de ensino, com foco no ensino híbrido. Nesse contexto, as autoras argumentam que a prática do estudo prévio
- (A) pode ser prejudicial, pois exige do professor um grande esforço para desconstruir as interpretações equivocadas que os alunos tiveram do material preparatório.
 - (B) desmobiliza o estudante dentro da sala de aula, uma vez que aquilo o que está sendo visto presencialmente é repetição do que já foi aprendido no ambiente virtual.
 - (C) é incompatível com as experiências de metodologias ativas, por substituir a aprendizagem colaborativa por um olhar exclusivamente individual sobre o conteúdo.
 - (D) é um fator importante para o encontro presencial, pois otimiza o tempo em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de práticas colaborativas.
 - (E) consiste no momento de efetivo aprendizado do aluno médio, enquanto os encontros presenciais servem para que o professor possa se dedicar exclusivamente aos alunos com alguma dificuldade.
- 26.** Moraes *et al.* (*in*: Bacich e Moran, 2018) descrevem a proposta pedagógica dos roteiros de estudo, utilizada na EMEF Presidente Campos Salles, em São Paulo. As autoras explicam que a escola faz uso de quatro diferentes tipos de roteiros de estudo, entre eles o roteiro de estudo temático.
- Assinale a alternativa que caracteriza corretamente esse tipo de roteiro de estudo.
- (A) Pode emergir de questões sociais, datas importantes, questões políticas ou econômicas que sejam de interesse de todos os integrantes da comunidade escolar.
 - (B) Descarta o uso de tecnologias digitais pois, ao contrário dos demais tipos de roteiro, têm como foco a leitura individual de materiais bibliográficos.
 - (C) Aplica-se em momentos de revisão antes de exames de avaliação, objetivando revisar conceitos importantes da base curricular.
 - (D) É idêntico às sequências didáticas, servindo de ponto de partida para a aplicação dos roteiros de estudo integrados.
 - (E) Segue o ritmo do educador, garantindo que todos os estudantes o finalizem ao mesmo tempo e, portanto, possam avançar nos conteúdos como um grupo.
- 27.** De acordo com Botão e Silva (2017), é correto afirmar, sobre as relações entre as comunidades quilombolas e o mundo exterior a elas, que
- (A) se deve buscar a substituição das tecnologias ancestrais, como casas em terra batida, por métodos criados nos centros urbanos desenvolvidos.
 - (B) permitem às populações urbanas conhecerem modos primitivos de vida, ainda intocados pelos avanços científicos e tecnológicos característicos da contemporaneidade.
 - (C) há interações impulsionadas pelas influências da modernidade, que reorganizam as comunidades por meio de pautas políticas internas ou por projetos de políticas públicas.
 - (D) atualmente se recomenda que os contatos sejam os menores possíveis, visando proteger os valores tradicionais do quilombo.
 - (E) os quilombos representam um entrave ao desenvolvimento das regiões que ocupam, por reservarem amplas áreas de terra improdutiva, enquanto se concentram economicamente no artesanato.
- 28.** A partir da conceitualização de Botão e Silva (2017) sobre as comunidades quilombola, assinale a alternativa que apresenta a informação correta sobre a memória coletiva, em comparação com a memória individual.
- (A) As memórias individuais são factuais, enquanto as coletivas são interpretativas.
 - (B) A memória coletiva subsiste em sociedades comunitárias como os quilombos, mas já não resiste ao individualismo da vida urbana.
 - (C) A memória coletiva é um fenômeno da religiosidade, em contraposição à memória individual, de base científica.
 - (D) Toda narrativa oral é fruto da memória coletiva, assim como textos escritos são um registro puro da memória individual.
 - (E) Assim como a memória do indivíduo, a memória coletiva transforma-se por meio de eventos e ao longo do tempo.
- 29.** Delors (1997) afirma que “ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada corresponde a uma das tarefas essenciais da educação”. Isso exige que
- (A) o ensino priorize o desenvolvimento tecnológico, essencial para a superação de barreiras de comunicação entre diferentes culturas.
 - (B) o indivíduo seja educado para se adaptar às exigências econômicas globais, contribuindo para o aumento da competitividade de seu país.
 - (C) se rompa com a perspectiva de “identidades”, buscando a compreensão de que os grupos humanos são todos iguais.
 - (D) se prepare cada indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo.
 - (E) a globalização seja freada por uma organização solidária das pessoas dentro de seus próprios grupos identitários.

30. Leandra, professora do Ensino Fundamental I, tem refletido sobre o papel da Educação na construção de uma sociedade democrática. Consultou, então, o texto de Delors (1997), buscando subsídios para sua reflexão sobre o assunto.
- Assinale a alternativa que expõe uma reflexão de Leandra que seja aderente ao que o texto propõe.
- (A) A mais correta postura da educação em face da sociedade democrática é deixar a política de fora das escolas, evitando-se, assim, o risco da politização e a doutrinação das crianças.
 - (B) A educação cívica constitui um conjunto complexo que abarca a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas de participação na vida pública.
 - (C) O ideal da educação é formar cidadãos que se pautem em deveres e responsabilidades comunitários, e não em seus direitos individuais fundados nas liberdades públicas.
 - (D) O ensino de preceitos e códigos estabelecidos na política formal é mais importante do que a adoção de práticas democráticas no cotidiano da escola.
 - (E) Uma alfabetização política deve ser conduzida em uma disciplina específica, uma vez que se trata de um conteúdo que não encontra espaço nas disciplinas tradicionais existentes.
31. Para discutir o contexto da educação para um mundo multicultural, Stavenhagen (*in*: Delors, 1997) observa que a maior parte dos Estados-Nação modernos se formaram a partir de uma hipótese específica, que se entendia como constitutiva da essência da “nacionalidade” moderna. Essa essência é, inclusive, a fonte de onde derivam as noções de Estado e de cidadania na atualidade. A hipótese tratada pelo autor é a de que os Estados-Nação são culturalmente
- (A) complexos.
 - (B) globalizados.
 - (C) homogêneos.
 - (D) desindustrializados.
 - (E) multifacetados.
32. Ferreiro (2018) propõe-se a analisar como, “tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada”. A autora destaca uma ausência frequente nessa abordagem tradicional; além dos dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende), é preciso considerar também um terceiro elemento da relação:
- (A) o método utilizado para alfabetizar e letrar.
 - (B) a prontidão da criança, ou seja, seu estado de maturidade.
 - (C) o aprender a aprender, ou seja, a postura ativa do estudante.
 - (D) a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem.
 - (E) o currículo oculto, implícito nas relações de classe e gênero.
33. Ferreiro (2018) observa que “as primeiras escritas infantis aparecem, do ponto de vista gráfico, como linhas onduladas ou quebradas (zigue-zague), contínuas ou fragmentadas, ou então como uma série de elementos discretos repetidos (séries de linhas verticais, ou de bolinhas)”. Para a autora, para se qualificar como escrita, a aparência gráfica depende
- (A) da cuidadosa alocação marginal na folha ou suporte em que a criança fez sua produção.
 - (B) do trabalho de intervenção caligráfica do professor.
 - (C) do conhecimento das condições de produção da criança.
 - (D) da qualidade geométrica e organizada dessas formas.
 - (E) da proximidade da forma com letras do alfabeto, como O, A e V.
34. Ferreiro (2018) defende que os profissionais da alfabetização devem estar atentos a uma postura desejável no trabalho com as crianças que é:
- (A) observar os processos e intenções da criança para avaliar resultados, recusando-se a interpretar seus esforços iniciais como “certos” ou “errados” com base em modelos adultos.
 - (B) tratar a escrita como um objeto predominantemente gráfico, espelhando sons da linguagem e focando na reprodução de traçados.
 - (C) reconhecer a autonomia da criança no processo de alfabetização, evitando intervenções e considerando a linguagem um produto predominantemente individual.
 - (D) classificar os problemas enfrentados pela criança como “simples” ou “complexos”, apontando nestes a incoerência e aleatoriedade nas soluções que ela propõe.
 - (E) trabalhar a escrita com base em cópias e associações sonoras, para que a criança futuramente valorize a escrita como significativa.
35. Paulo Freire (2019) propõe, por meio de seu livro, uma dinâmica do diálogo. Para tanto, recomenda que se evite uma determinada postura, assim descrita por ele:
- “É sempre castradora, pelo fanatismo de que se nutre. É mítica, por isto alienante. Porque mítica e irracional, transforma a realidade numa falsa realidade, que, assim, não pode ser mudada. Parta de quem parta, é um obstáculo à emancipação dos homens”.
- (Paulo Freire, 2019. Adaptado)
- Trata-se da postura que Paulo Freire denomina
- (A) sectarização.
 - (B) radicalização.
 - (C) libertária.
 - (D) dialética.
 - (E) bancária.

36. Paulo Freire (2019) problematiza como o conhecimento de si mesmo por parte do oprimido pode ser prejudicado pela imersão na realidade opressora. Nesse contexto, o autor chama atenção para uma contradição no processo de descoberta crítica, em que, num primeiro momento, os oprimidos
- (A) desconhecem sua condição de opressão.
 - (B) buscam a libertação na luta e por meio dela.
 - (C) têm prazer em sua condição devido à segurança que sentem.
 - (D) aderem a uma consciência coletiva de mútua superação.
 - (E) tendem a ser opressores ou subopressores também.
37. No pensamento de Paulo Freire (2019), a práxis é:
- (A) subjetivismo, ou seja, uma negação da objetividade tanto na análise quanto na ação.
 - (B) reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo e superar a opressão.
 - (C) a individualidade conquistada por “homens sem mundo”, ou seja, que se forja apartada da realidade.
 - (D) a ação irrefletida, que permanece desconhecendo os mecanismos de produção da realidade.
 - (E) racionalização, que retira as bases objetivas do fato, criando um mundo mítico de libertação.
38. Para Kleiman (1995), a linguagem, independentemente da modalidade de comunicação, é, por natureza,
- (A) universal, desenvolvendo-se naturalmente no indivíduo sem a participação da cultura.
 - (B) falha, impossibilitando a compreensão efetiva entre enunciadore e receptore.
 - (C) polifônica, incorporando o diálogo com voze outras que as do enunciadore.
 - (D) opressora, impondo a mensagem emitida e sua interpretação ao receptor.
 - (E) convergente, instituindo a harmonia entre emissor e receptor da mensagem.
39. Discutindo um importante aspecto da educação básica, Terzi (*in*: Kleiman, 1995) aponta que o desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita
- (A) concorrem entre si pela prevalência de uma dessas linguagens.
 - (B) revelam a transição promovida pela escola da cultura de massa para a erudita.
 - (C) exigem trabalhos didáticos clara e metodologicamente distintos.
 - (D) correspondem, respectivamente, ao trabalho educativo no infantil e no fundamental.
 - (E) suportam-se e influenciam-se mutuamente.
40. Leia a descrição a seguir, adaptada de Oliveira (*in*: Kleiman, 1995):
- Diz respeito à condição decorrente da falta de oportunidade de interação intensa e sistemática com determinados aspectos culturais fundamentais nesse tipo de sociedade e não a alguma classificação técnica do grau de alfabetização desses indivíduos. O modo de inserção dos membros desse grupo na sociedade tem a marca da exclusão, em um sistema em que o pleno domínio da leitura e da escrita e de outras práticas letradas é um pressuposto da constituição das competências individuais necessárias e valorizadas nessa sociedade.
- Oliveira caracteriza nesse excerto o grupo denominado
- (A) trabalhadores braçais.
 - (B) imigrantes ou refugiados.
 - (C) alunos com necessidades especiais de aprendizagem.
 - (D) pouco letrados.
 - (E) estudantes jovens ou adultos.
41. Lerner (2001) identifica como uma das atuais dificuldades a ser superada na formação de leitores
- (A) o uso de diferentes modalidades de leitura, que dificulta a fluência leitora.
 - (B) o caráter microssocial da escola na formação de leitores e escritores.
 - (C) a inclusão das diversidades de propósitos, modalidades, textos e suas combinações.
 - (D) o distanciamento da realidade na transposição didática da leitura.
 - (E) a preocupação docente de que a leitura tenha sentido para a perspectiva imediata do aluno.
- Analise a seguinte sequência de atividades, adaptada de Lerner (2001), para responder às questões de números 42 e 43.
1. **Seleção de poemas:** A professora lê diversos poemas, incluindo sugestões das crianças e da bibliotecária, todos aprovados pela qualidade literária. As crianças escolhem os poemas que gostariam de gravar, compartilhando impressões e discutindo os autores.
 2. **Organização da tarefa:** A professora forma duplas, que releem os poemas escolhidos, discutem como interpretá-los e definem quem gravará qual poema. Estudam os textos em casa.
 3. **Audição de gravações:** As crianças ouvem gravações de poetas ou declamadores para se inspirarem.
 4. **Gravação e ensaio:** Cada dupla grava os poemas, escuta as gravações, faz ajustes e regrava se necessário. Experimentam com outros poemas.
 5. **Audição:** Todas as crianças escutam as gravações e trocam sugestões.
 6. **Gravação (segundo ensaio):** As duplas regravam os poemas, ajustando conforme as sugestões dos ouvintes, repetindo até a gravação ficar satisfatória.
 7. **Gravação final:** As duplas fazem ajustes finais, com correções da professora e das crianças, até o produto ser aprovado.
 8. **Audição final:** Todos ouvem a gravação compilada pela professora.

(Lerner, 2001. Adaptado)

42. No âmbito do projeto cuja sequência foi apresentada, Lerner (2001) entende que a leitura em voz alta
- (A) adquire sentido porque se constitui em um veículo de comunicação.
 - (B) justifica-se apenas por possibilitar à professora avaliar a organização do texto pelas crianças.
 - (C) reproduz práticas tradicionais, focadas no mero exercício de “aprender a ler em voz alta”.
 - (D) deveria ceder espaço para a leitura silenciosa, prática social mais comum.
 - (E) prejudica o atingimento dos objetivos curriculares de fluência leitora.
43. Essa sequência de atividades trabalha com textos de um mesmo gênero, o que, para Lerner (2001),
- (A) significou o envolvimento ativo das crianças, naturalmente mais abertas ao gênero da poesia do que à prosa ficcional.
 - (B) hierarquizou os objetivos de ensino, tomando-os mais importantes do que os propósitos de aprendizagem.
 - (C) a impede de ter valor formativo, uma vez que a multimodalidade é ignorada.
 - (D) esvaziou a possibilidade de apreciação estética da poesia ao convertê-la em objeto de estudo.
 - (E) garantiu, pela intensidade do contato, que os alunos passassem a saber mais sobre poemas e poetas.
44. Quais características são indicadas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) para o sistema de acompanhamento e avaliação no contexto de um trabalho coletivo na escola?
- (A) Intuitivo e diverso.
 - (B) Explícito e transparente.
 - (C) Externo e auditado.
 - (D) Centralizado e compartimentado.
 - (E) Quantificável e partilhável.
45. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a unidade teórico-metodológica no trabalho pedagógico-didático é
- (A) ampliada pela ausência do projeto pedagógico curricular, na medida em que as práticas passam a se repetir.
 - (B) determinada pela direção escolar, restringindo a diversidade de ideias presentes no corpo docente.
 - (C) assegurada pela coordenação pedagógica, tendo começado pela definição de objetivos comuns.
 - (D) conquistada pela força conceitual do campo pedagógico em construção no Brasil desde os anos 1980.
 - (E) impossibilitada pela personalidade docente, avessa ao trabalho alinhado e efetivado no coletivo.
46. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a distinção entre os vários níveis de currículo (formal, real e oculto) serve para mostrar que
- (A) a aprendizagem escolar dos alunos depende de muitos fatores, e não apenas das disciplinas previstas na grade curricular.
 - (B) a intencionalidade rege a organização curricular em suas mais distintas camadas, revelando um processo pedagógico consciente e metodológico.
 - (C) a pretensão pedagógica de organização curricular está fadada ao fracasso, pela concorrência dessas concepções entre os sujeitos.
 - (D) o currículo real é a camada que importa à reflexão crítica das práticas escolares, dado que os demais são abstrações.
 - (E) o trabalho docente deve ter como sequência partir do currículo prescrito (oculto) em direção ao currículo real, até que, em sua maturidade, seja incorporado pelo currículo formal.
47. Nacarato, Mengali e Passos (2019) apresentam a classificação proposta por Chacón a respeito das crenças sobre a natureza da matemática. Na visão platônica, a matemática é entendida como
- (A) corpo estático e unificado de conhecimento.
 - (B) ferramenta para ser aplicada no mundo natural.
 - (C) concepção que equilibra verdades provisórias.
 - (D) campo de criação sócio-histórica.
 - (E) crítica ao mundo físico ou material.
48. Ao discutir o ambiente propício para ensinar e aprender matemática, Nacarato, Mengali e Passos (2019) afirmam, de partida, ser impossível pensar em tal ambiente, se nele não houver
- (A) a lógica.
 - (B) a organização de tempos e espaços.
 - (C) o problema.
 - (D) o diálogo.
 - (E) o cálculo.

49. Nacarato, Mengali e Passos (2019) observam que os conceitos de formação e de desenvolvimento profissional podem ser distinguidos entre si. Especificamente, o conceito de desenvolvimento profissional vem sendo utilizado no sentido de
- (A) aproximar a universidade e a pesquisa científica educacional das práticas pedagógicas para que estas se qualifiquem.
 - (B) ampliar a profissionalidade docente, aos moldes dos treinamentos implementados com sucesso pela gestão de pessoas empresariais.
 - (C) compensar a deficitária formação inicial por meio da concessão de incentivos de carreira aos docentes para frequentar cursos diversos.
 - (D) equiparar as práticas de ensino mais eficazes na rede pública a partir de sua replicação intensiva.
 - (E) romper com a concepção de formação acadêmica tradicional e considerar a professora como protagonista de seu processo de crescimento.
50. Em sua obra, Piorski (2016) organiza o brincar a partir dos elementos da natureza como expressão do imaginário. Quanto aos brinquedos do chão, estes pertencem ao elemento
- (A) fogo, cujo imaginário reflete a força do movimento sobre o chão, como o pular, o correr ou o se esconder diante das narrativas agitadas e calóricas.
 - (B) água, cujo imaginário reflete a fluidez da sociedade líquida contemporânea, que há muito perdeu seus elementos definidores e se abriu para a liberdade.
 - (C) terra, cujo imaginário reflete o encaixe da criança no mundo, seu enraizamento social e seu contato com sua intimidade e interioridade.
 - (D) ar, cujo imaginário reflete a vontade de se suspender do chão, de dele partir em direção ao infinito criado pela imaginação.
 - (E) quântico, cujo imaginário reflete o mundo dos pequenos, subatômico como metáfora do que escapa ao radar adultocêntrico.
51. Piorski (2016) remete aos trabalhos dos historiadores da infância, como Philippe Ariès, para compreender o lugar que a criança ocupa no inconsciente cultural ao longo do desenvolvimento das sociedades. Para o autor, a visita a diferentes culturas em diversos períodos da humanidade demonstra que esse lugar é predominantemente caracterizado por
- (A) autonomia.
 - (B) insatisfação.
 - (C) alteridade.
 - (D) abandono.
 - (E) alegria.
52. Em relação ao brincar, à brincadeira e ao brincar, Piorski (2016) entende que esses termos
- (A) carecem de uma definição mais clara para que se possa efetivamente compreender a criança.
 - (B) estão implicados um no outro e contêm a mesma significância.
 - (C) seguem uma hierarquia de importância, indo da materialidade à abstração.
 - (D) são concorrentes entre si e organizam socialmente o imaginário infantil.
 - (E) limitam a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil, centrando-se apenas em suas experiências lúdicas.
53. Rojo (2012) resgata a perspectiva de García Canclini, segundo a qual as produções culturais atuais circulam socialmente como textos híbridos, combinando letramentos vernaculares e dominantes, e integrando elementos populares, de massa e eruditos, sempre marcados por escolhas pessoais, políticas e processos de hibridização. Trata-se de uma visão de cultura
- (A) desessencializada.
 - (B) utilitária.
 - (C) moderna.
 - (D) aplicada.
 - (E) dicotômica.
54. Diferentemente de mídias anteriores, os novos (hiper) textos e (multi)letramentos têm uma determinada característica que se deve à sua própria constituição e ao seu funcionamento. Trata-se da
- (A) competitividade, já que se configuram no território do lúdico e, por isso, da lógica da disputa.
 - (B) interatividade, já que dependem das ações dos usuários, que experimentam um maior nível de agência.
 - (C) simplicidade, já que valorizam o conhecimento das pessoas comuns em detrimento dos conhecimentos científicos ou acadêmicos.
 - (D) universalidade, já que a globalização leva à substituição de culturas locais por uma mesma referência, mais una e humana.
 - (E) razoabilidade, já que a interpretação dos textos semióticos exige maior domínio lógico cartesiano.

55. De acordo com Rojo (2012), há um movimento de “descoleccionar os ‘monumentos’ patrimoniais escolares”, o que acontece, entre outras formas, por meio

- (A) da introdução de novos e outros gêneros de discurso.
- (B) da substituição da cultura de massas pela erudita.
- (C) do resgate dos cânones da herança cultural humana.
- (D) da imposição da agenda neoliberal do capitalismo.
- (E) do descaso com as práticas do cotidiano escolar.

56. Weisz (2000) observa que as crianças mais pobres são as que têm as hipóteses mais simples em seu processo de alfabetização. A autora entende que isso se deve, fundamentalmente, ao fato de que essas crianças

- (A) possuem hábitos pouco consolidados de estudo e dedicação às tarefas escolares.
- (B) têm seu ingresso na escola adiado, entrando, por vezes, apenas no ensino fundamental.
- (C) são negligenciadas pelo baixo envolvimento ou interesse da família em sua vida escolar.
- (D) enfrentam problemas fisiológicos de desenvolvimento cognitivo devido à desnutrição.
- (E) participam de poucas situações nas quais os textos têm uma função social efetiva.

57. Weisz (2000) observa que, com frequência, são ofertadas para as crianças versões de textos empobrecidas, resumidas ou com supressões. Para a autora, essa ideia de que as crianças não são capazes de apreciar “certas coisas” (aspectos teoricamente mais avançados nos textos originais) tem como suposição que o conhecimento é uma

- (A) dialogia.
- (B) experiência.
- (C) acumulação.
- (D) construção.
- (E) dialética.

58. Segundo Weisz (2000), no modelo construtivista, o conhecimento prévio do estudante ao ingressar na aula é entendido como

- (A) base da aprendizagem.
- (B) uma justificativa para a adoção de pré-requisitos.
- (C) elemento dispensável ou secundário.
- (D) conteúdo previamente ensinado.
- (E) reprodução acrítica da cultura.

Leia o texto a seguir, extraído de Weisz (2001), para responder às questões de números 59 e 60.

Pediu-se a uma criança, que aprendera a reproduzir a forma escrita do nome de sua mãe (Dalva), que escrevesse a palavra “mamãe”, cuja forma ela não conhecia. Ela escreveu, com convicção, “Dalva”. E, questionada em relação à inadequação da sua escrita, ficou perplexa com a incapacidade adulta de compreender uma coisa tão evidente, isto é, que “Dalva” e “mamãe” são a mesma pessoa e, portanto, a mesma escrita.

59. De acordo com Weisz (2001), o caso descrito revela que essa criança

- (A) compreende um sistema de signos que expressam sons individuais da fala.
- (B) aprendeu a questionar a lógica adulta de modo a defender suas hipóteses validadas.
- (C) foi sujeita a práticas limitadoras em sua alfabetização, gerando problemas de aprendizagem.
- (D) ignora que a escrita representa a fala, o som das palavras, e não o objeto a que o nome se refere.
- (E) se encontra na passagem do nível de desenvolvimento pré-alfabético para o alfabético.

60. Ainda de acordo com Weisz (2001), o caso descrito ilustra que, para poder se apropriar do sistema de representação da escrita, é essencial que a criança construa respostas para a seguinte pergunta:

- (A) o que a escrita representa?
- (B) como escrever do seu próprio jeito?
- (C) como o adulto enxerga o mundo letrado?
- (D) quais as expectativas dos adultos em relação à sua produção?
- (E) por que o ler e o escrever importam?

